dos homens e os acontecimentos que marcam sua existência e que às vezes os determinam. Dessa maneira, ainda, fazer sentir que a concepção de História, os meios de que ela dispõe, o método que ela emprega estão em relação com a vida que ela reflete; ela é verdadeiramente viva, sob o signo da mudança.

Esse livro coroa a obra de Georges Lefebvre, historiador francês nascido em 1874 e morto em 1959 e que foi professor na Universidade de Estrasburgo, sem dúvida uma das mais importantes da França. Ele se distinguiu sobretudo como o historiador a Revolução Francesa. A obra em apreço é o resultado do curso que o Autor proferiu na Sorbonne, de 1945 a 1946, sobre a História da História. É' pois um livro extremamente útil aos nossos estudantes de História e por isso o recomendamos vivamente.

E. S. P.

* *
*

RODRIGUES (José Honorário). — *Aspirações Nacionais — Interpretação Histórico-Política*. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro. 1970. 4a. edição 234 págs.

Sugerindo ao leitor a reflexão sobre o nosso processo histórico-político, José Honorário Rodrigues em *Aspirações Nacionais* levanta questões importantes para a compreensão da realidade brasileira. Como os temas são muito amplos e complexos, o autor não pretende, nesta obra, fazer uma abordagem exaustiva. Ele próprio aconselha que se complete os estudos da mesma com seu outro livro, *Conciliação e Reforma — Um Desafio Histórico-Cultural*.

Aspirações Nacionais — Interpretação Histórico-Política é composto por dois ensaios básicos, *Características Nacionais*, escrito em 1957 e *Aspirações Nacionais*, em 1960, e é arrematado com a análise *Dialética do Permanente e do Atual*.

Aspirações Nacionais é uma tomada de posição contra as teses anti-povo. Para o autor, o que empenha o nosso desenvolvimento é a dissociação entre a minoria dominante e o restante do povo, que encarna a própria nação. Esta dissociação se verifica em três níveis: cultural, dada a educação da minoria segundo uma visão histórica falseada e a completa ineducação da maioria. Social, onde maioria e minoria vivem em duas realidades distintas, sendo a maioria alienada do processo de desenvolvimento e de seus benefícios. Política, onde a maioria é marginalizada e completamente dissociada do poder.

A solução proposta pelo autor para acelerar o progresso nacional está na união da maioria e minoria, já que ambas têm uma "herança comum e propósito nacional".

No ensaio *Características Nacionais* o autor propõe como metodologia a utilização da imagem que os estrangeiros têm do Brasil ao longo do tempo, comparando-a com a que os brasileiros têm de si próprios num mesmo período, relacio-

nando-as com as estruturas sócio-econômicas e estudando através de suas variações as modificações dos valores da sociedade brasileira. Infelizmente, como os estudos ainda não puderam ser completados, nesta obra José Honório Rodrigues limitou-se num

“esboço unilateral e provisório, ver alguns traços gerais ou características de vários tipos, de várias classes existentes na sociedade brasileira, no seu processo histórico segundo a mensagem estrangeira (p. 9)”.

Nêste ensaio, caráter nacional é considerado

“o ponto de tensão no estudo das relações entre o indivíduo, a cultura, a sociedade e o Estado (p. 37)”.

Para o autor o caráter nacional apresenta dois aspectos fundamentais: a essência das formas sociais de conduta e de sua evolução histórica. E os vários tipos de caráter social que se transformam em nossa sociedade. Êste estudo deve ser feito pela ação conjunta de antropólogos, sociólogos e historiadores.

Transfereindo êstes conceitos ao caso brasileiro o autor aponta

“a grande propriedade, a ociosidade, o horror ao trabalho, castigo de quem não tem escravos, continuam gerando e nutrindo grandes deficiências e insuficiências de nossa economia e, conseqüentemente, do conjunto total da cultura nacional (p. 44)”.

Ao compôr a imagem do brasileiro como era visto pelos estrangeiros, José Honório Rodrigues ressalta o horror ao trabalho manual, desêjo de enriquecimento rápido, aprêço pelas profissões liberais, desprezo pelas profissões técnicas e comerciais. A sociedade brasileira ainda sob êste prisma, caracterizava-se pela mobilidade social, pelo aspecto patriarcal, onde o próprio Rei era tido como um Pai Coletivo e sua autoridade era mais respeitada do que a Constituição. Era uma sociedade ritualista. As relações públicas e políticas eram regidas pelo personalismo que as reduzia a relações pessoais, diretas e simpáticas. Os partidos políticos não tinham nenhuma significação ideológica. A retórica era parte do pensamento e era apresentada como solução. Havia uma antipatia pelas inovações que levava a um eterno adiamento das soluções.

A partir de 1917 houve uma americanização, uma valorização social das atividades econômicas, uma racionalização do trabalho. Em São Paulo transpareceu mais a audácia, o espírito renovador, a pressa e o dinamismo.

Para o autor, as características atuais levam a um modelo político baseado no compromisso e no personalismo que se refletem numa vitória dos interesses da minoria dominante em detrimento da maioria e do progresso nacional. O autor reconhece que o espírito de conciliação está se esgotando no atual processo histórico, pretende atualizar êste conceito em sua futura *História Moderna do Brasil*.

José Honório Rodrigues considera como características positivas tradicionais o nacionalismo e a coesão nacional. Como características positivas atuais uma aber-

tura à mentalidade capitalista. Como características negativas tradicionais e atuais a grande falta de quadros na administração e na política brasileira, a indecisão da classe média no processo político e a insuficiência do bem-estar e, principalmente, da educação.

Para o progresso nacional o investimento na educação é tão importante quanto o desenvolvimento econômico.

No segundo ensaio da obra, as aspirações nacionais são apresentadas em duas categorias interrelacionadas: permanentes e atuais. As primeiras são definidas como sendo

“fruto do processo histórico, das características do povo e da etapa do desenvolvimento econômico (p. 73)”.

As atuais são transitórias, mas não por isso menos importantes, pois representam a criatividade e as mudanças estruturais da Nação

“se não houvesse aspirações atuais, a nação seria o esconderijo da morte da criatividade (s. 74)”.

Do equilíbrio de ambas, de seus interesses conflitantes e de seus interesses comuns, depende a dinâmica do processo político-econômico da nação,

“o permanente é vital ou básico, mas o atual derrota o arcaico, anima o orgânico e serve como antítese à criação do futuro; ambos, em sua conjunção mostram a unidade do processo histórico, o passado, o presente e o futuro da nação (p. 75)”.

A opinião pública tem uma consciência definida das suas aspirações tanto no nível pessoal quanto no nacional. No nível pessoal destacam-se: um padrão de vida decente ou melhorado para si e sua família; a saúde pessoal e da família; aspiram adquirir ou melhorar suas habitações; desejam oportunidades adequadas, inclusive educação para seus filhos e uma vida feliz (p. 20).

No nível nacional, independência e soberania têm suas raízes na formação da consciência nacional, forjada nas lutas contra os invasores estrangeiros e dissídios com os colonizadores; no sentimento de segurança nacional fruto do crescimento da sociedade e na superação do sentimento de inferioridade herdado da época colonial. Esta aspiração contribui para o fortalecimento do nexó político e a manutenção da unidade territorial, uma outra aspiração permanente que colocou o Brasil numa posição altamente favorável e importante para o comércio e estratégia.

Considerando a ocupação efetiva do território nacional como uma aspiração muito antiga, José Honório Rodrigues faz um histórico das etapas ou métodos de ocupação até a fundação de Brasília.

Na aspiração “unidade nacional” aborda a questão de sua defesa e sua manutenção. Amplia o estudo com considerações sobre o problema do regionalismo, as

várias formas encontradas para manter o equilíbrio nacional, e como os organismos encarregados do desenvolvimento das diversas regiões brasileiras estão se orientando.

Analisa a questão das comunicações: navegação fluvial, vias férreas e transportes aéreos, visando a unidade nacional.

Mostra nos seguintes tópicos: miscigenação e tolerância racial, aculturação e nacionalização dos imigrantes, como os problemas de nossa integração psico-social vem sendo contornados, contribuindo para a obra da unidade nacional.

José Honório Rodrigues completa a integração e aculturação das várias etnias à sociedade, desdobrando o tema convívio das classes e a justiça social. Uma das questões a serem consideradas é a que a classe dominante não se apresenta de maneira uniforme, ela se compõe de vários grupos sociais. Considera

o autor os “donos do Poder os representantes da oligarquia rural, com o apoio de fortes camadas do comércio e da indústria tradicionalistas (p. 120)”.

Analisa rapidamente seus interesses comuns e divergentes. Dada a instabilidade de nossa sociedade, não há uma rigidez das linhas de classe. Outra, é a atuação da oligarquia que, utilizando como instrumento o analfabetismo, o paternalismo e o coronelismo imobilizam trabalhadores do campo e da cidade para seu proveito. Não só trabalhadores do campo e da cidade estão alienados do processo político, também a classe média, muito preocupada com a recuperação moral do país, com a tomada do poder, sem as camadas populares, oferece poucas perspectivas para exercer seu papel político.

Uma aspiração permanente que se constituiu desde a Independência foi a de

“um regime democrático, de forma representativa, com poderes divididos e harmônicos (p. 127)”.

No entanto, a manipulação da massa pela classe dominante através de seus instrumentos entre os quais o personalismo e o analfabetismo, vem entrando o avanço político, retardando a formação de um modelo verdadeiramente representativo.

Considerando como aspirações mutáveis a Centralização e a Federação, José Honório Rodrigues faz um histórico das fases em que predominou uma ou outra.

O fortalecimento da estrutura industrial torna cada vez mais realizável a aspiração de autonomia econômica. Baseando-se nos recursos naturais do país, a indústria busca um grau satisfatório de auto-suficiência, embora acentui desta forma desajustamentos graves nas relações agricultura-indústria.

No entanto, o desenvolvimento e o conseqüente Poder só podem ser atingidos depois que o país adquira o dom da eficiência, o que só será possível através da melhoria da saúde e da educação de seu povo.

Essas aspirações independem de ideologias, pois conforme a ação política varia o modo de atingi-las, é neste processo que aparecem as divisões nos quadros das elites dirigentes.

Na última parte, *Dialética do Permanente e do Atual*, José Honório Rodrigues retoma as aspirações nacionais analisando as interações das mesmas. Observou que algumas aspirações permanentes não se efetivaram até hoje, como

“os problemas de saúde, de assistência médica e de produção alimentar, de carestia, de escassez de casas, de educação têm que ser resolvidos em compasso com o crescimento da população e do produto nacional líquido (p. 184)”.

E aspirações transitórias se converteram em permanentes.

Na interpretação histórico-política da sociedade brasileira José Honório Rodrigues destaca o desenvolvimento como a grande aspiração nacional. Apela para que considerem a oportunidade psicológica, aproveitando a tendência desenvolvimentista concretizando-a de maneira realista e estrutural.

O que caracteriza o nosso processo político é a “conciliação”, o que evita maiores convulsões, entretanto possibilita a manutenção do poder pela classe dominante, prejudicando a representatividade e retardando o desenvolvimento exigido pela nação.

A importância da obra de José Honório Rodrigue é ser um estudo gerador de idéias mais do que uma teoria estruturada. E’ lamentável que esta esteja incompleta pois falta-lhe a parte referente à visão que os brasileiros têm de si próprios. Embora esta visão possa transparecer através do estilo fluente e apaixonado de um brasileiro que sente os problemas da Nação.

MARIA CECÍLIA MENDIA